

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO E COMBATE AOS PREJUÍZOS CAUSADOS POR PLANTAS DANINHAS

Coordenador: Catarine Markus

Nos últimos anos, o aumento de casos de resistência de capim-arroz (*Echinochloa* sp.) aos herbicidas tem dificultado o controle dessa planta daninha em áreas agrícolas. Tendo em vista os novos desafios impostos pelo capim-arroz no sul Brasil, são importantes estudos de levantamento dos biótipos resistentes aos herbicidas, a fim de entender a evolução da resistência e desenvolver estratégias de mitigação desses biótipos. Assim, o objetivo do projeto é realizar o levantamento de escapes de capim-arroz a aplicação de herbicidas utilizados no controle da espécie, em áreas agrícolas no Rio Grande do Sul (RS). A avaliação da ocorrência e distribuição de escapes de populações de capim-arroz foi realizada durante as safras de 2021/2022 e 2022/2023, em lavouras de arroz, milho e soja. A coleta de biótipos de capim-arroz foi realizada após a última aplicação de herbicidas em pós emergência, quando as sementes estavam maduras. No momento da coleta foi realizado um questionário ao produtor ou ao responsável na condução da área, de forma a entender a atual situação de controle de capim-arroz nas áreas amostradas. As coletas foram realizadas nas regiões do RS, de forma a compor 130 populações. Cada ponto de coleta foi composto por cinco plantas, coletadas individualmente e uma amostra mistura. As sementes foram submetidas a quebra de dormência com temperatura, e após transplantadas em bandejas com 40 células. Cada célula teve duas plantas e correspondeu a uma repetição, cada população teve quatro repetições. A aplicação dos tratamentos ocorreu no estádio de três a quatro folhas. Os tratamentos utilizados foram Kifix (imazapique + imazapir), Ricer (penoxulam), Nominee 400 SC (bispiribaque-sódio), Clincher (cialofop), Aura (profoxidim), Loyant (florpyrauxifen-benzil), Zapp (glifosato) e Facet (quinclorac). As variáveis avaliadas foram controle visual (%) aos 14 e 28 dias após a aplicação (DAA) e massa fresca da parte aérea aos 28 DAA. Até o momento foram avaliadas 63 populações, sendo 21 de terras altas e 42 de terras baixas. Para imazapique+imazapir verificou-se 71,7% de resistência. Para penoxulam as populações apresentaram 51% de resistência. Para cialofop os resultados foram de 2% de populações resistentes. Para profoxidim os resultados foram 5% de resistência. No tratamento com florpyrauxifen-benzil verificou-se 43% de populações resistentes. No tratamento com glifosato os resultados foram 17,5% populações resistentes. No tratamento com quinclorac os resultados foram 40% de populações resistentes. Os resultados serão devolvidos aos produtores rurais e visam difundir as

informações referentes aos problemas com resistência como forma de mitigar esse problema e contribuir com formas mais assertivas de controle.